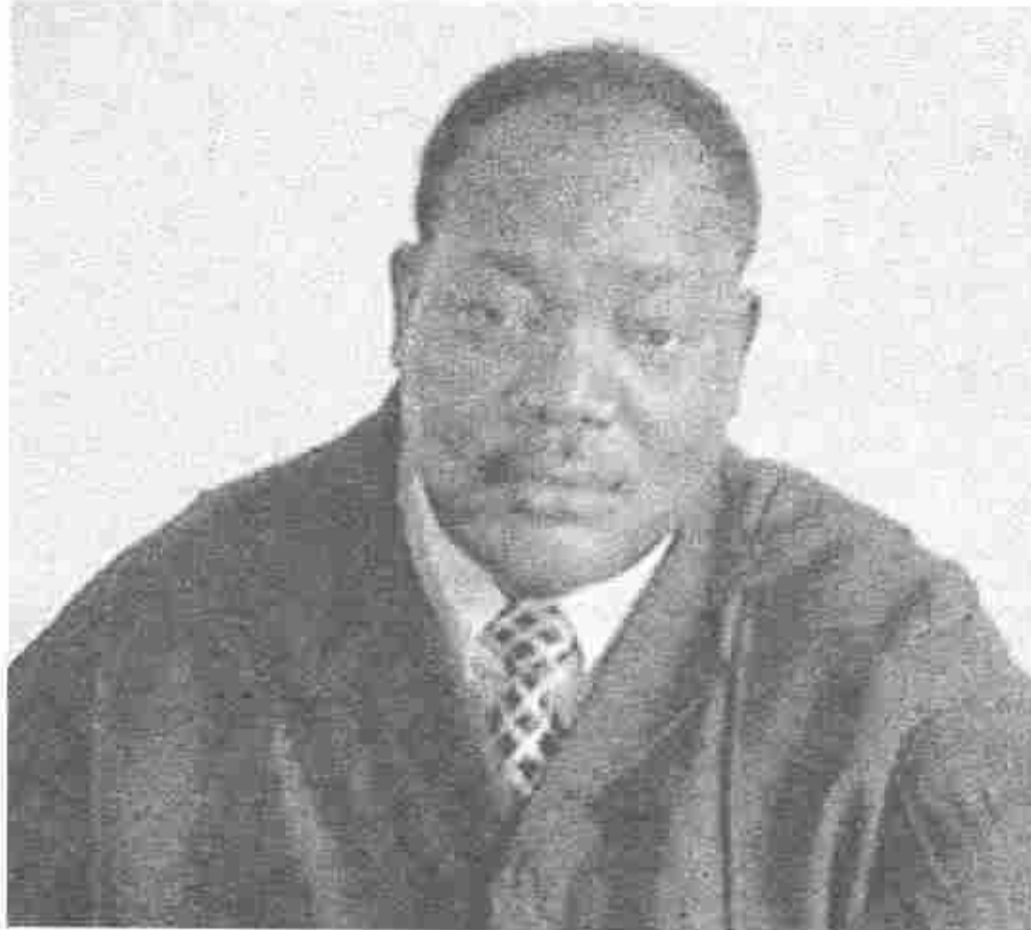


# ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 4 Nº41 Novembro 2004

## A verdadeira tarefa de reconstrução do país começa agora



É difícil prever quantos anos serão necessários percorrer para uma Angola desenvolvida, porque tudo depende dos factores externos e internos. Mas presume-se que no prazo de cinco anos tudo venha ficar como na era colonial, ou ainda melhor. Palavras do juiz Domingos Santos. **Págs. 8-9**

## Subiu a taxa diária no maior mercado de 20.00Kz para 50.00Kz

O preço de 50.00 Kz é o ideal e não concordo com os que dizem ser muito caro, só a título de exemplo nas barracas estão duas ou mais pessoas e só pagam 50.00 Kz. Para as Senhoras que vendem quissangua e lombi os fiscais a elas não cobram. Afirmou o Fidel Eduardo chefe da fiscalização dos mercados do Huambo.

**Pág.12**



## Roubo espectacular

José ao fazer o pagamento enquanto a motorizada estava em andamento, deixou cair o dinheiro propositalmente no chão mandou o dono descer e apanhar.



Quando este desceu da motorizada para recolher o dinheiro José arrancou.

**Pág. 6**

## Km 25 precisa de adubos e estradas reparadas

A população do Km 25 necessita urgentemente de inputs agrícolas para não comprometer a presente campanha agrícola ao mesmo tempo que reclamam pelo mau estado da estrada.



**Pág. 7**

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

# Editorial

Novembro é o mês da nossa independência. O mês que os angolanos conquistavam a sua dignidade. Hoje são passados 29 anos. Há ainda muitos que perguntam "Quando é que a independência vai acabar? A independência é para os kotas? Não é isso que queríamos quando conquistamos a independência?" Todas estas reflexões e perguntas que se fazem têm um sentido. Mas também temos de acreditar que muitas coisas boas aconteceram com a conquista da independência. Também muitas outras coisas más aconteceram e acontecem. Será isto importante? O que você fez para acabar com este mal? O que pensa fazer? As lágrimas não valem muito sem dar soluções.

O Ondaka neste número tenta mostrar o que aconteceu desde que Angola conquistou a independência. Na verdade não tivemos muito sucesso. Mas poderás ver na entrevista e no Rosto do Mês o que as duas individualidades pensam sobre a data. O impulso que sentimos ao ouvir os nossos leitores indica que é urgente a reconstrução do país destruído e mutilado pelo conflito armado. Isto já começou; por exemplo em quase todos os municípios foram inaugurados escolas e postos de saúde para as populações.

Nós acreditamos que não é uma actividade fácil. O importante é realmente olharmos para as prioridades. A reabilitação de vias

rodoviárias e pontes vão permitir o desenvolvimento das vilas, aldeias e municípios. Outra área de satisfação plena da vida dos angolanos passa também necessariamente no investimento sério aos sectores de educação, saúde, agrícola e indústria. Ao comemorarmos 29 anos de independência nacional devemos fazer uma profunda reflexão. Devemos encontrar as causas profundas das coisas más. A história mostrou que os angolanos podem e são capazes de resolver os seus próprios problemas. Isto só será possível com o empenho de todos os angolanos. Não olhe apenas pelo governo. Você está também convidado a enfrentar esta batalha.

## *Espaço do leitor*

Começo por agradecer todos quanto directa ou indirectamente estão na produção desta publicação. É um bom boletim e com conteúdo interessante. Gostaria que a publicação fosse quinzenal.

Outro facto que lamento é sobre a aquisição deste boletim, é muito difícil conseguir.

Desejo que continuem a apresentarem os assuntos da forma como têm feito. Felicidades e bom trabalho.

Eduardo Apolo



## ONDAKA

Ficha Técnica

**Coordenação:** Quintas Júlio

**Redacção:** Atekula

**Paginação:** Margrit Coppé

**Ilustração:** Martinho Daniel

**Revisão:** Cupi Baptista, Jonathan Howard

**Produção:** Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi -Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

**Editado por:** DW - Development Workshop - Huambo

**Endereço:** Rua 105 casa 30

**Bairro:** Capango - Huambo

**Tel :** (041) 20 338

**Email:** [dwhuambo@angonet.org](mailto:dwhuambo@angonet.org)

**Website:** [www.angonetportal.org/?alias=ondaka](http://www.angonetportal.org/?alias=ondaka)

**Tiragem:** 2500 exemplares

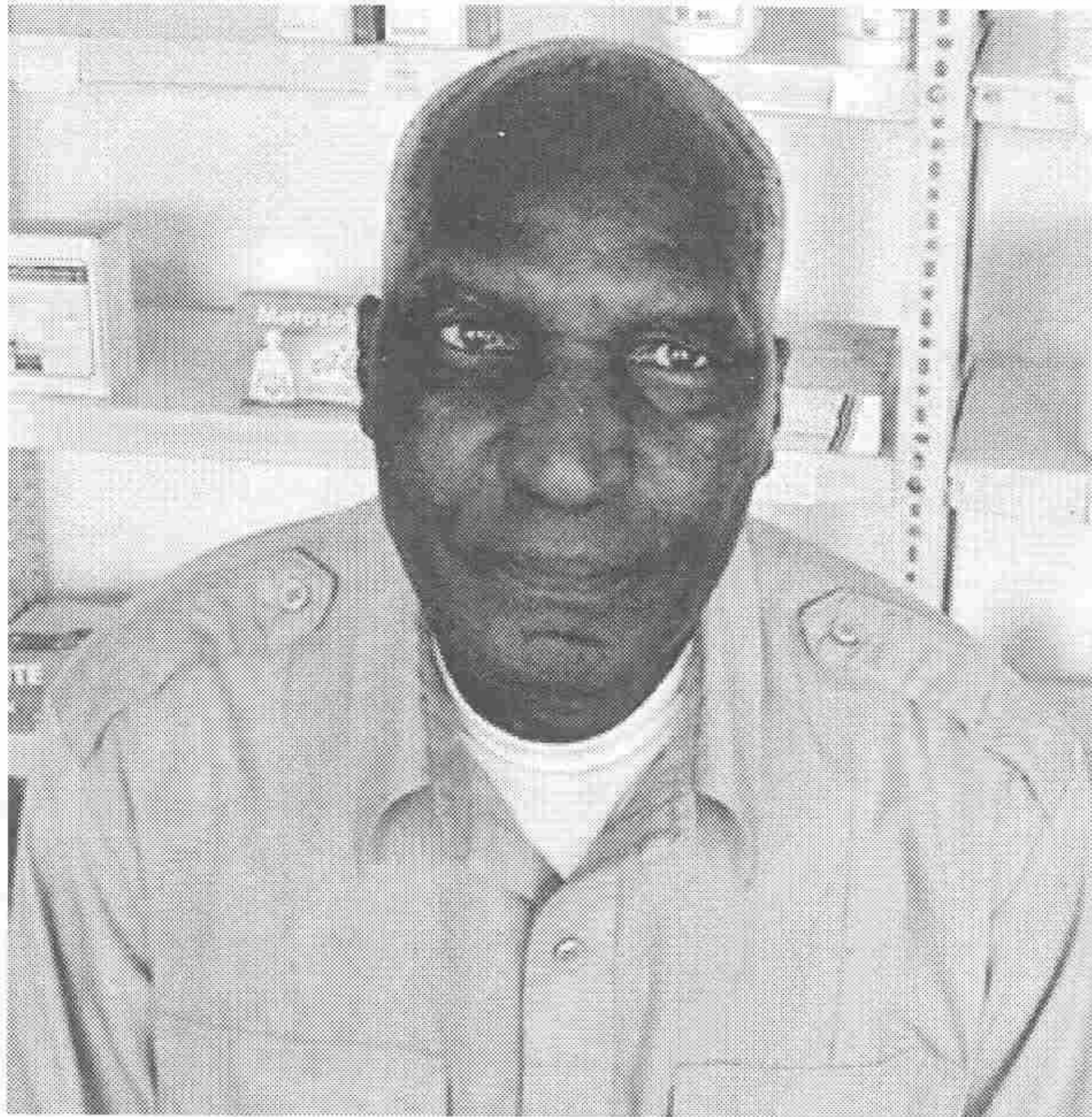
# Rosto do Mês

**D**avid Kachota nasceu no Centro Evangélico do Caputo no município do Bailundo aos 12 de Outubro de

ser instruído e posteriormente enviado para a Escola Means na Bela Vista actualmente Katchiungo. No Bailundo lembra-se do Rubem

Enfermeiro. Em 1975 foi transferido para o Huambo, onde trabalhou até ao ano de 1996 na altura da sua reforma.

Agora foi convidado para trabalhar na farmácia Huambo. Kachota sente-se muito feliz porque para ele ainda tem força de fazer alguma coisa. Kachota lembra-se do dia em que se proclamou a independência. Neste dia encontrava-se na província do Moxico, foi com muito entusiasmo que recebeu esta notícia que tanto ansiava. Antes da independência muita coisa doía no seu coração, por exemplo aqueles que não eram assimilados não podiam mandar os seus filhos na escola; não eram aceites. Kachota ainda lembra-se de algumas coisas boas do passado. Com pouco dinheiro que ganhava-se dava para comprar o que se pretendia, por exemplo carro, construir casa enfim. A independência para os angolanos foi um passo bem sucedido; vejamos agora qualquer um que queira mandar o seu filho para escola não é impedido. O ensino em Angola é obrigatório para todos e isto lhe alegra. Nesta Angola independente vê algo a correr mal, as perseguições entre irmãos, enquanto todos são angolanos; os angolanos devem ser unidos para poderem desenvolver o país. Se houver a verdadeira reconciliação, entendimento e trabalhando em conjunto, creio que Angola será uma maravilha. Kachota solicita ao governo para ajudar todos angolanos.



1931 é filho de Joel Chali, e Suzana Cassoma. São 6 irmãos dos quais três faleceram e ficaram duas mulheres sendo ele o único homem. Infelizmente o seu pai morreu no ano de 1945, eles ficaram com a sua mãe que era apenas camponesa, por isso não tinha possibilidades de aguentá-los pondo-os na escola. Kachota com os seus oito anos de idade foi recebido por seu tio Israel Canganjo Cassoma, que era Pastor da Igreja Congregacional da aldeia do Caputo. Viveu com o Pastor durante dois anos, ali conseguiu estudar a 1ª e a 2ª classe. No ano de 1949 foi para a Missão do Chilume no município do Bailundo a fim de

Sanjovo Chitacumbi, o Benício Salukombe juntos conseguiram batalhar. No ano a seguir foi enviado para a missão do Dondi onde continuou com os seus estudos. Foi uma pena pelas suas irmãs, porque não conseguiram mesmo estudar, apenas findaram na segunda classe.

Na sua batalha, Kachota ainda conseguiu fazer o 2º ano do Liceu. No ano de 1955 foi chamado para cumprir a tropa colonial, mas foi inapto. No mesmo ano teve que seguir o curso de enfermagem no Bié até 1957. No ano de 1958 foi colocado no CFB do Luena como

## ENTEADO BATE PADRASTO

No bairro Quilombo um jovem bateu o seu padrasto pelo facto deste ter batido num dos seus irmãos.

O caso sucedeu quando o padrasto repreendeu o enteado que desistiu da escola. O irmão mais velho quando se apercebeu sem



perguntar as causas bateu no padrasto.

Este revoltado, bateu a sua esposa. O marido considera uma falta de respeito e expulsou o enteado de casa.

## OMÔLA OTIPULA ISE YO KATUMBA

Ko sanjala yo ko Quilombo, umwe umalehe watipula ise yo katumba omo okuti u ndeti watipula manjaye.

Ise yo katumba wotipula, momo eye waliwekapo okutanga. Eci kota lyaco acilimbuka, kapulisile vali ndomu canda vonjanja yaco haco atipula ise yo katumba.

Eyevo lonyeño yaco watipulavo ukāyi waye. Momo omōlaco kasumbilile ise yaye, cilo ise wa tundisa omōlaco konjo.

## Enviada pelo grupo do Quilombo

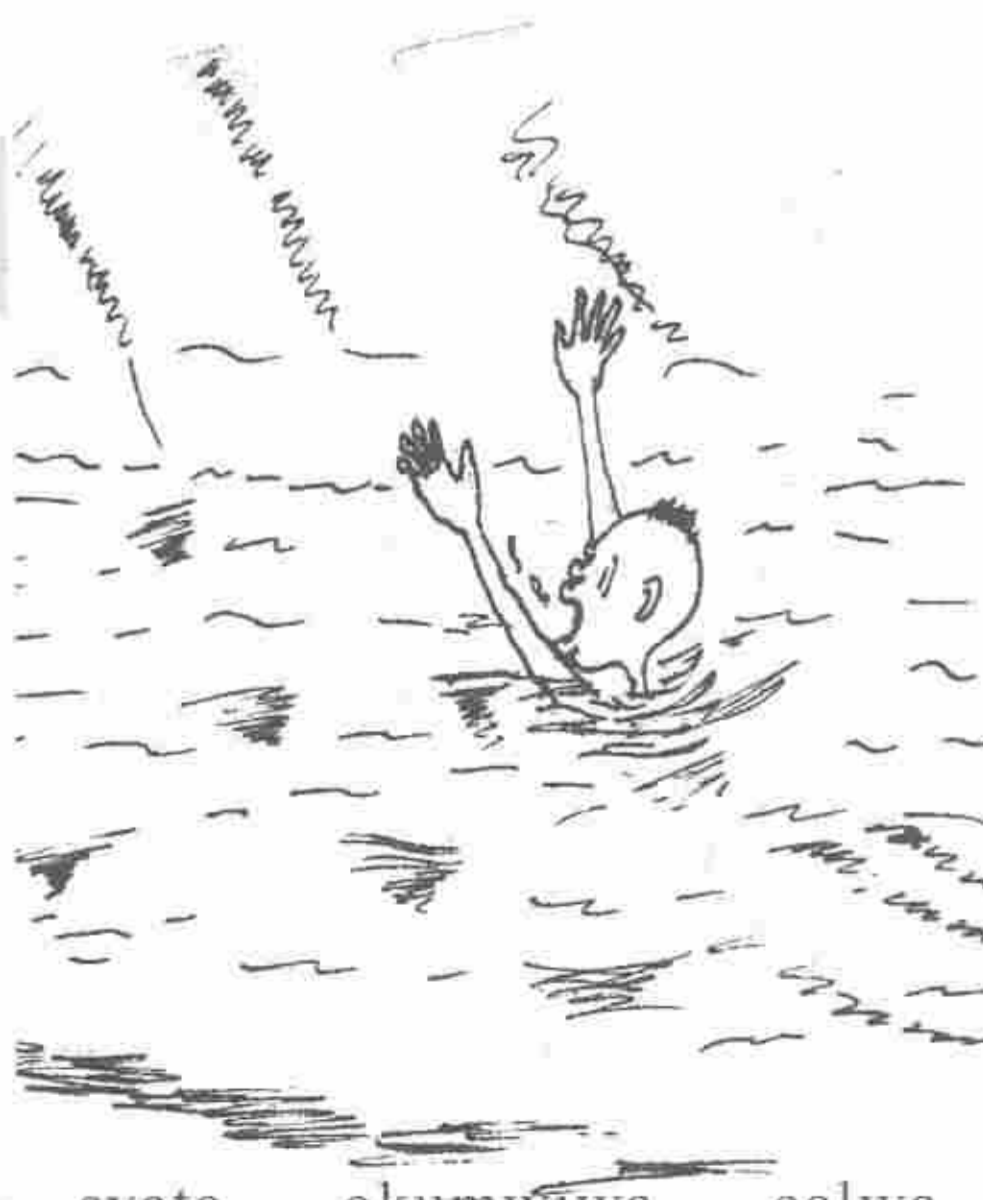
### CONTINUAM AS MORTES NA LAGOA DA FINOL

Uma criança de 12 anos de idade morreu na primeira quinzena de Novembro na lagoa da Finol. O menino morreu quando em companhia dos amigos decidiram nadar na então famosa lagoa da Finol. Salientamos que nesta lagoa se regista constantemente mortes deste género.

A comunidade do bairro da Aviação preocupada com o facto apela aos pais a sensibilizarem os filhos no sentido de deixarem de nadar naquela lagoa. Enquanto isso na aldeia de Kapule na comuna do Sambo, duas crianças morreram quando nadavam num dos rios.

### OLOFA VI TONGEKA VO CIVA CO KO FINOL

Yumwe omōla ukwalima vasoko ekwi la vali, wafa ko sumana ya tete ko sāyi ya Kuvala kwa Pupulu vo civa co vava ci sangiwa ko Finol. Kakwenje wafa eci eye akala la vakamba vaye okuywa vo civa co vava vatukowale hati co Finol. Tu lombolola okuti ovitangi evi vya



syata okumwiwa calwa. Omanu vo ko sanjala yo ko Viação vasakalala calwa lo citangi eci,

kwenda va sapwila olonjali oco valungole omāla vavo oco vasyepo okuywa vo civa oco. Handi Kimbo lyo ko Kapule, ko civanja co ko Sambo, omāla vavali vatulavo omwenyo eci vakala okuywa volwi.

## Enviada pelos grupos do Nzaji e Sambo

### FAÇA COMO ESTA MULHER

Uma mulher residente na aldeia de Chalikandula no Sambo encontrou junto ao rio Vondunda uma mina anti-pessoal.

A mina foi vista pela mulher quando esta ia para a sua lavra. Ao ver o objecto se aproximou e logo voltou imediatamente a sua aldeia, chamou o marido e este avisou a polícia para desactivar o engenho. Face ao perigo que representa, a comunidade de Chalikandula alerta aos moradores a terem cuidado quando se depararem com objectos estranhos.

### LINGA NDU KĀYI U NDETI

Yumwe ukāyi nungambo yo kimbo lyo Chalikandula ko Sambo, wasiña ocipepi lolwi Vondunda limwe etenda lyapetwiwila omanu. Etenda lya mwiwa lu kāyi eci akala okwenda kepya lyaye. Eci eye akamōla etenda lyaco, walengelilako noke haco atyukila kimbo okusapwilako ulume yu asapwilakovo akwenje velombe oco valiyambutulepo. Le linga eli ndeti, omanu va tunga ko Chalikandula, valemela omanu oco vakwate ohele lo vina kavyalombolokele.

## Enviada pelo grupo do Sambo

**SANTA TERESA E SAMBO  
PRECISAM MAIS ESCOLAS**

A comunidade de Santa Teresa pede ao governo e outras organizações a construção de escolas para o 2º e 3º níveis. O bairro conta neste momento com duas escolas do Iº nível construídas pelo FAS. As crianças que terminam o Iº nível têm de caminhar para a cidade todos os dias. Como consequências muitas destas crianças acabam por desistir ao longo do ano lectivo. O mesmo acontece com a comunidade do Sambo que também solicita ao governo que se construam mais escolas e se envie mais professores no sentido de diminuir o elevado número de crianças fora do sistema de ensino. Os pais e encarregados de educação estão preocupados face a esta situação pois querem ver todas as crianças a estudarem no próximo ano lectivo.

Ainda na Santa Teresa, foram roubadas as portas e janelas da escola anexa a Igreja protestante na calada da noite.

O meliante foi apanhado quando vendia na praça do mesmo bairro os objectos roubados, interrogado disse que praticou a acção porque as portas e Janelas são pertença do Estado e da Igreja e não pertencem a ninguém.

**VA SANTA TERESA LA VA  
SAMBO VASUKILA  
OVITUMÁLO  
VYELILONGISO**

Olonjali vi sangiwa ko sanjala yo ko Santa Teresa, vapinga ku vyali kwenda ka sokiyo vakwavo, oco vahatungileko ocitumálo celilongiso co visoko vyo "Iº kwenda o 2º nível". O sanjala yitenda lo vitumálo vi vali vye lilongiso lya tete, vyatungiwa lo FAS. Omála

vamála ocipama ca tete, te vanda ovinála vyahandangalala oloneke vyosi okwila volupale okutanga. Noke eci ca siata okumwiwa olondonge okuliwekapo okutanga. Ocitangi cimosi camwiwavo ko Sambo, cilo vapinga ku vyali oco vahatungileko olosikola kwenda okuvatumisa alongisi oco kutepulwiwe etendelo linene lyomála kavakasi okutanga. Olonjali kwenda olonjali vakasi lesakalalo lyalwa momo vayongola okuti ulima wiya vosi vakala okutanga. Handi ko Santa Teresa kwanyaniwa apito kwenda olonjanela vyo citumálo ce lilongiso ci sangiwa ocipepi lo nembele yo protestante. Mbandi eci akwatiwa, eci akala okulandisa ovina vyaco vosanjala, eci apulisiwa, hati kanyanele omunu layumwe momo ovitele vyatyamela ku vyali kwenda ko nembele.

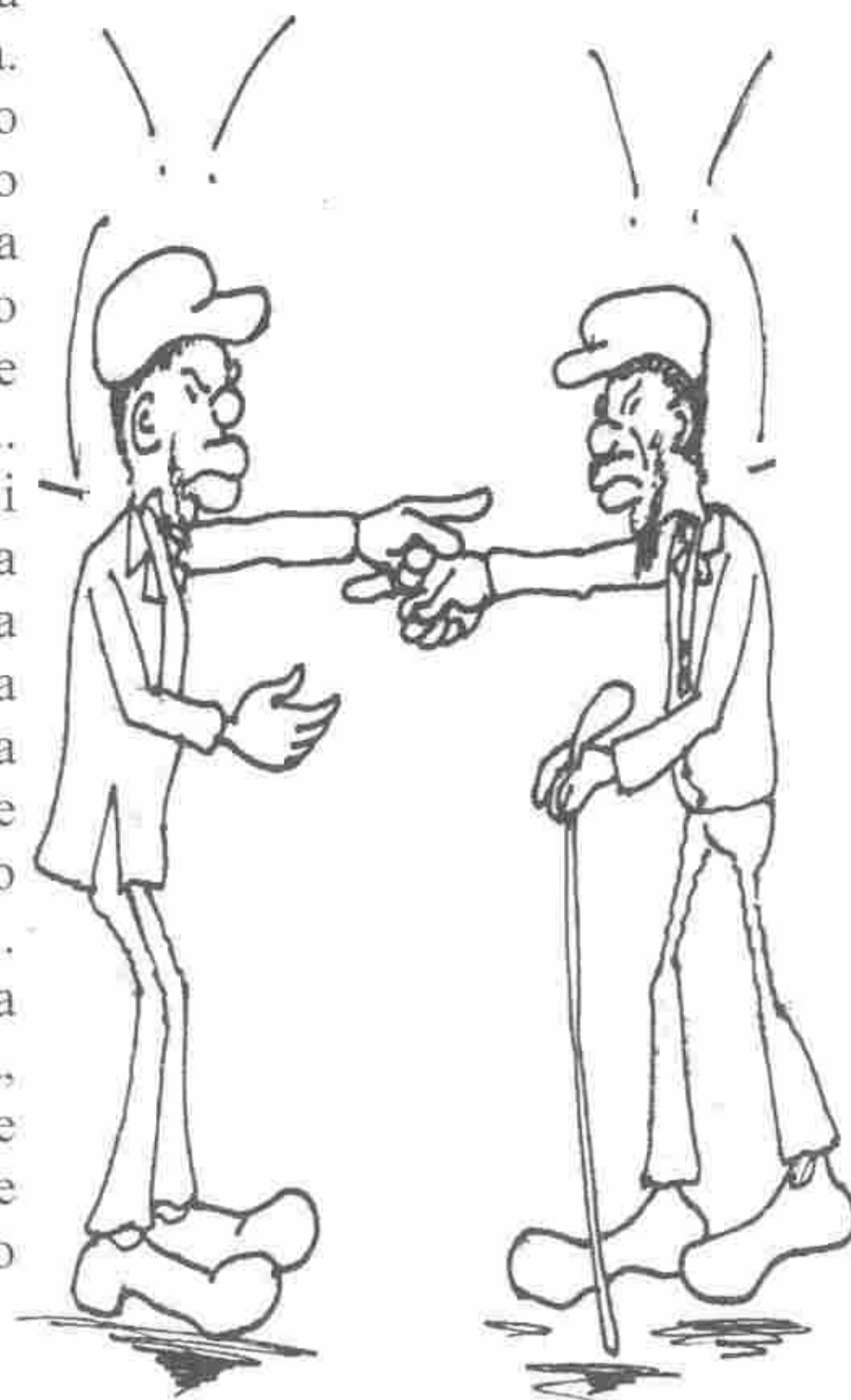
*Enviada pelos grupos da Santa Teresa e Sambo*

**AFINAL DE ONDE VEM  
A CHUVA?**

Na comuna do Sambo dois líderes locais um Regedor e outro Soba andam de costas viradas por causa das chuvas que demoram a cair. O Soba de um dos bairros acusa o outro de não fazer nada para dignificar os nossos antepassados. O mesmo exige que o outro leve um cabrito para se fazer a tradicional festa nos akokotos.

Este tipo de comportamento é comum nas nossas comunidades. São coisas que não apenas acontecem no Sambo, mas em muitas outras comunidades. O Ondaka pergunta ao leitor. "É ou não força natural? Alguém tem poder de travar a chuva? São várias as cenas de pessoas que foram castigadas até a morte por serem acusadas de feiticeiros por

travarem a chuva. Lembramos ainda que no Sambo na aldeia onde vive o Rei



assistimos uma cerimónia que tinha por objectivo pedir a chuva aos antepassados.

**PWÁYI PI PATUNDILILA  
OMBELA?**

Ko civanja co ko Sambo olosoma vi vali, valimba olonyima omo lyo mbela kayikasi okuloka. Yumwe soma wo kimbo limwe, okasi okulundila ukwavo ndakuti kakasi okulinga cimwe ca tyamela ka kulu.

Eye wapinga ku kwavo oco ambate ohombo kakokoto.

Ovina evi vyasyata calwa okumwiwa ko lonepa vyalwa a ko Sambo ko lika. Ondaka yipulisa ko kwove "Ombela pwáyi ongsu ale angusuko lilu lyeve? Vyalwa vya mwiwa ale ndeci okukangisiwa toke okufa, omo lyalundi vu mbanda ndomu okuti ovo vakwete ombela. Handi tu sokolola okuti ko Sambo, kimbo ku sangiwa soma yinene

twamõla ndomu ovo valinga ocipito cakala locimaho co ku pinga ko losekulu ombela.

*Enviada pelo grupo do Sambo*

### GRUPO DE JOVENS VIOLA UMA MOÇA

Uma jovem que aparenta ter 16 anos de idade residente no bairro do São José foi violada por um jovem.

A vítima regressava em companhia de suas amigas numa sessão de filme em vídeo, quando apareceu um jovem que a sequestrou. As outras amigas se colocaram em fuga, uma das irmãs foi a casa e contou aos pais. Os pais, ao procurar a filha, encontraram-lhe numa casa a ser violada.

Ainda no mesmo bairro um jovem de 22 anos teve de pagar uma multa conforme manda os princípios tradicionais ao ser apanhado com a mulher alheia.

### UMWE UFEKO WASILININYIWA OKULINGA OCISOLA

Umwe umalehe omoleha okuti okwete eci ca soka ekwi le pandu kalima, nungambo yo ko sanjala yo ko S. José wasiliniyiwa okulinga ocisola la vamwe amalehe.

Wayonjiwa eci akala okutunda konjo yimwe vakala okutala yiluvyaluvya. Vakwavo vatila, pole yumwe manjaye eci akacimõlã wakasapwilile olonjali konjo.

Olonjali eci vasandiliya omolavo, vasiña tupu yosiliniyiwa ale. Handi ko sanjala yimwamwe, umwe ako, umalehe ukwalima akwi avali la vali, wafeta etevo momo wakwatiwa okulala lu kãyi wa mãle.

*Enviada pelo grupo do Vilinga*

### ROUBO ESPECTACULAR

Uma motorizada de marca Crux foi roubada no bairro da Chiva. A motorizada foi roubada na altura que o suposto gatuno pediu ao dono que se encontrava a fazer "kupapata" dizendo que queria aprender andar de motorizada. Ao fazer o pagamento enquanto a



motorizada estava em andamento, deixou cair o dinheiro propositadamente no chão, parou, e pediu ao dono que apanhasse o dinheiro. Mal este desceu da motorizada o indivíduo concretizou o plano e arrancou. Você que anda de motorizada, estas cenas são antigas, tome cuidado.

### UMUNU VUKOMOYISA

O moto lo ndimbu Crux yanyaniwa ko sanjala yo ko Chiva O moto yaco, yanyaniwa eci José Albano apinga ku mwele wakala okulinga ongenda nyuka, oco alilongiseko okwendisa o moto. José po ku feta, osimbu o moto yakala okwenda, walola ko cipango olombongo, yu atuma mwele okuloka oco akanole olombongo vyaco. Mwele po ku loka ko moto oco anõle olombongo, José wasengako wanda. Ovina evi vyasyata, kwenje ove wosi enda lo moto lunguka.

*Enviada pelo grupo do Vilinga*

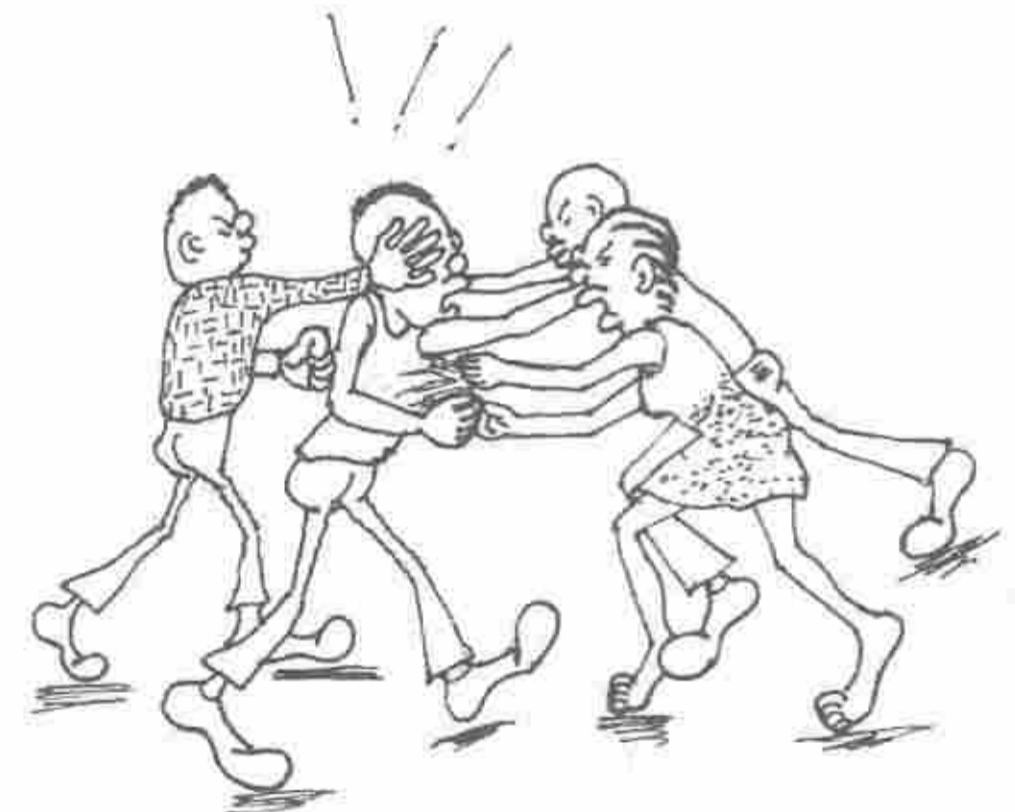
### O QUE FAZ O ÁLCOOL

Um casal residente na Vila Graça está em contas com a justiça por ter entrado em espancamento. Durante a noite o casal lutou e os filhos ao se aperceberem que a mãe estava a ser agredida bateram no padrasto. Na mesma ocasião a esposa aproveitou puxar no sexo do marido.

Desta luta resultou ferimentos graves a ambos.

### CILINGA ECI CI KOLWISA

Olohveli vimwe vi sangiwa ko sanjala yo ko Vila Graça, vyasombisiwa omo lyo ku li veta. Luteke olohveli vyalitipula calwa, omãla eci vacilimbuka okuti yina yavo okasi okutipwiwa, vatipulavo ise yavo yo katumba. Vepuluvi lyaco, ukãyi wanãla ko cisusilo cu lume.



Ketilo eli kwasupuka okulemehiwa kwavo kavali.

*Enviada pelo grupo do Vilinga*

### MORRE UMA ALUNA NA SANTA TERESA

A escola de alfabetização de Santa Teresa perdeu uma das suas alunas mais dedicadas.

A anciã de 50 anos de idade, faleceu vítima de doença prolongada.

Este facto deixou triste a comunidade, família e esposo que era sua colega de carteira deixou de

ser um aluno assíduo nas aulas de alfabetização.

**KO SANTA TERESA KWAFYA YIMWE ONDONGE**

Kocitumãlo ce lilongiso lya kulu ci sangiwa ko Santa Teresa, kwafya yimwe ondonge yalitumbikile calwa kipama.

Eye wakwata eci ca soka akwi atãlo kalima, wafila omo lya ku vela kwalwa. Elinga eli lya sumwisa omanu, ndeci epata, ulume waye vatangela kumosi. Cilo ulume wakwatale epandi kwenda ekolelo lya ku tanga, okasi le sumwo lyalwa.

*Enviada pelo grupo Santa Teresa*

**KM 25 PRECISA DE ADUBO E ESTRADA REPARADA**

A população residente na localidade do Km 25 necessita urgentemente de imputes agrícolas para não comprometer a presente campanha agrícola ao mesmo tempo que reclamam pelo mau estado da estrada.

Por isso solicitam ao governo e as organizações não governamentais, que façam uma intervenção de emergência para acudir a actual situação.

A comunidade não dispõe de qualquer tipo de condições para



comprar fertilizantes. Durante o cultivo nas baixas as pessoas foram obrigadas a vender vassouras para comprarem sementes.

Outro problema que preocupa a comunidade do Km 25 é o péssimo estado da via que liga o município da Caála sobre a ponte do rio Kussusu destruída desde Fevereiro último.

**VA KM 25 VASUKILA OMBOLELA KWENDA OKUPANGIWA KWATAPALO**

Omanu vatunga ko Km 25 vasukila lonjanga yalwa ovimwamwango vyokulima, oco kavakakwate ovitangi kotembo yilo yokulima, lacovo valiyeya omo lyatapalalo vanyolehã.

Omo lyaco vappinga kuvyali kwenda kasokiyo kavatyamelele kuvyali, oco vakwatisiwe lonjanga kokupotolola ocitangi eci.

Omanu ava kavakwete lacimwe oco valande ombolela. Eci valima volonaka omanu cavakisika okulandisa alweyo, oco valande olombuto.

Ocitangi cakwavo cisakalasa ava vatunga ko Km25, etapalalo livatokeka lo Caála peyavu lyolwi Kususu, momo lyanyolehã tunde osãyi ya Kayovo kulima ulu.

*Enviada pelo grupo do Km25*

**ENCONTRO ANUAL DOS CLIENTES**

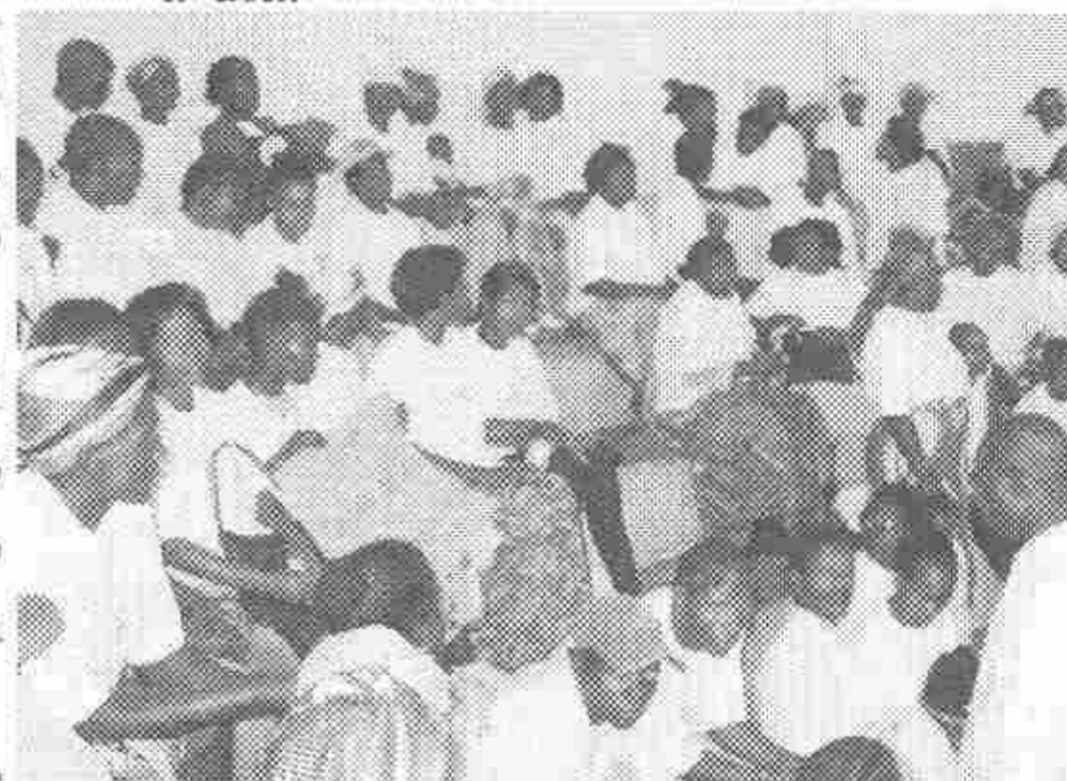
No Petro Atlético do Huambo, realizou-se no passado dia 29 de Novembro de 2004, o encontro anual dos clientes através do projecto Microfinanças da Dw-Huambo.

Mais de 752 membros pertencentes à 50 grupos Solidários participaram neste encontro.

O encontro visou fazer uma

reflexão sobre possíveis passos a dar para a implementação do programa Kixi Crédito e ao mesmo tempo um balanço sobre os resultados alcançados durante o ano, daí que cada grupo solidário aproveitou a ocasião para apresentar os resultados, dificuldades e planos para o futuro.

Ainda os grupos apresentaram canções, poesias e peças teatrais que mostraram as dificuldades que enfrentam nos seus negócios no dia-a-dia.



Foi procedida a abertura do mesmo pelo Senhor Allan Cain Director geral da DW em Angola, acompanhado pelo Representante da DW no Huambo.

Também participaram, Entidades governamentais (Administrador Municipal do Huambo Senhor Daniel Gamba, Senhora Erene Sobrinho Coordenadora do Núcleo de Microfinanças do BNA, MINFAMU, MICROFORM, INAPEM,BAI e Organizações Não Governamentais (Visão Mundial, ADRA angolana, Save The Children, CCF, SDC, PAM, UTCHA e OCHA) A cerimonia de encerramento deste encontro foi orientada pela Senhora Àgata Vitumbo em representação da Directora da Família e Promoção da Mulher, que no seu discurso felicitou à Development Workshop (DW), pelo valioso trabalho que tem vindo a desenvolver através do projecto de Microfinanças, sendo um instrumento importante na redução da pobreza à populações vulneráveis.

# A verdadeira tarefa de reconstrução do país começa agora

*O país caminha a passos lentos, mas seguros rumo ao desenvolvimento sustentável. Com a paz espera-se por grandes avanços nos mais variados domínios. Uma tarefa árdua, mas não impossível de todos os angolanos. Neste número o Ondaka convidou o juiz Domingos Santos, para uma abordagem acerca dos 29 anos de independência nacional.*

**O- Como eram considerados os angolanos antes da independência?**

S- Antes da independência nós

na África do Sul. Entretanto os cinemas eram pouco frequentados pelos angolanos embora houvesse a falta de dinheiro mais os eram

dignificou a vida dos angolanos, porque antes ninguém respeitava-os.

**O- O que é que neste momento está a contribuir para o desenvolvimento de Angola?**

S- Neste momento vê-se algumas acções governamentais e não só, em busca do desenvolvimento de Angola. Com esta paz, tudo ficou mais facilitado.

**O- Quantos anos serão necessários percorrer para uma Angola desenvolvida?**

S- É difícil prever porque tudo depende dos factores externos e internos.

Mas presume-se que no prazo de 5 anos tudo ficará como antes como na era colonial ou ainda melhor que na era colonial. Mas para tal é necessário que todos se empenhem porque o desenvolvimento do nosso país depende do próprio angolano. Não é num período de 1 ou 2 anos que se pode alcançar o desenvolvimento. Mesmo nos países europeus, não se alcançou desenvolvimento em poucos anos. Se alguns países são desenvolvidos foi preciso trabalhar dezenas e centenas de anos.

**O- Mas o próprio desenvolvimento precisa de apoio dos outros países?**

S- Em todo mundo o desenvolvimento de qualquer país deve partir da ajuda dos outros já desenvolvidos. Por exemplo, Portugal é um país que teve de ser colonizado e receber meios tecnológicos dos Romanos. Isto não significa que devemos ser colonizados por outros povos, mas



autóctones, como nos chamavam, não éramos livres, porque havia a PIDE que estava em cima de todos os acontecimentos. Não havia uma liberdade aos angolanos - portugueses nascido além mar ultramarino. A discriminação era camuflada. Eu lembro-me quando era exército colonial não se notava, mais sim tudo era camuflado, mesmo em meio urbanos, por exemplo nos cinemas, nos bares, embora não houvesse uma segregação assim declarada como

exclusivo para brancos, os negros eram poucos. Havia muita coisa má que se fazia, por isso o próprio angolano lutou para estar livre.

Quando a luta armada iniciou ele era muito pequeno, mas lembra-se a partir do ano de 1964 na altura em que começou a ganhar juízo, viu que o angolano estava a lutar a sério, foi uma luta bem almejada por todos.

**O- Depois da independência o que melhorou?**

S- Digo que valeu a pena porque

precisamos ter apoio e experiências dos outros já desenvolvidos. Tem de haver intercâmbio entre os povos porque só assim se obtem o desenvolvimento.

**O- Porque a paz de Angola só se alcançou entre angolanos?**

S- Foi um processo muito complexo não só político, mas o mais certo é que isto aconteceu que a guerra acabou com a outra guerra. Como o problema principal já estava resolvido, e como só faltava negociações então foram feitas por angolanos.

**O- Como Juiz o que mudou no vosso trabalho?**

S- Muita coisa mudou. Por exemplo no tempo colonial, não existia juizes angolanos ou se existia eram poucos. O curso de direito, era frequentado só em Portugal porque temia-se de que os angolanos formarem-se no curso de direito seria um obstáculo no futuro. Mas agora já temos faculdades de direito em Luanda. Em termo de justiça muita coisa mudou.

**O- Após guerra que tipo de crimes têm mais registados?**

S- Temos registado crimes de homicídios voluntários principalmente relacionado com feitiçaria. Na província do Huambo isto temos registado muito no município do Bailundo, nas comunas do Lunji, Bimbi, etc, etc. Ainda temos registado crimes de ofensas corporais voluntários que têm deixado muitas sequelas graves. Outros são de furtos e as vezes de peculato.

**O- Estes crimes não estarão por detrás das sequelas da guerra?**

S- Por exemplo os crimes relacionados com a feitiçaria estão relacionados com a pouca cultura isto é o analfabetismo porque após a independência só 25% a 30% da população angolana era culta. Por

isso deve-se alfabetizar todos angolanos analfabetos. E se este processo for avante, acredito que estes crimes vão deixar de constituir preocupação como acontece agora.

**O- Diz-se que o feitiço é proveniente da África crê nisso?**

S- O feitiço é Universal. Por exemplo na Europa, onde quase toda gente é alfabetizada, hoje em dia existe os bruxos, médiuns videntes etc. etc. estes todos estão ligados com feitiço.

O feitiço é muito antigo. Ele apareceu quando o homem surgiu. As passagens Bíblicas relacionadas com Moisés que tirou o seu povo do Egipto e teve de fazer muitos milagres perante o rei. Um dos milagres consistiu em transformar a sua bengala em cobra, O Faraó chamou os seus advinhos e fizeram a mesma coisa diante de Moisés. Só que a cobra de Moisés engoliu as outras cobras. Se Moisés fez milagres em nome de Deus, os cientistas do Faraó presumo que não fizeram isto em nome do diabo é feitiço. O feitiço não nasceu na África.

Falando dos crimes dos roubos, isso se combate acabando com a pobreza. A nossa sociedade é muito pobre. Pelo menos 60% dos que compõem são muito pobres eles vivem com menos de 1 dólar por dia. Com o novo incremento que o governo está a fazer em ceder empréstimo as pessoas diversas e também para o pequeno empresariado, acredito que isto vai contribuir para o bem de todos.

**O- O desemprego não estará em causa?**

S- Sim o desemprego traz estas consequências porque um indivíduo desempregado, está desesperado, inventa coisas para ultrapassar os seus problemas.

**O- Como juiz que apelo dá a população?**

S- Eu apelo a todas as pessoas para trabalharem. Porque o angolano deixou de fazer algumas tarefas que antigamente era feita por nós, para fazer é preciso chamar estrangeiro, é preciso pagar dólar, chamar cooperantes que as vezes vem só para cozinhar ou trabalhar como carpinteiro coisa que nós sabemos fazer. Não devemos ter vergonha pelo trabalho a não ser trabalho de furto.

Estas pessoas que estão concentradas nas cidades por causa da guerra. Neste momento não dá para escurá-las da cidade para o campo, mas o governo deve criar condições, nas aldeias comunas e municípios para que estas pessoas possam estar atraídas e voltarem para as suas localidades. Senão estas pessoas vão continuar a viver nas cidades sem fazer nada.

**O- Não seria ideal reabilitar as fábricas paralisadas com mais brevidade para minimizar o problema de desemprego?**

S- Acredito que as fábricas paralisadas vão funcionar. Isto depende da vontade do homem, depende do capital. Estas fábricas como beneficiavam o próprio homem, creio que breve isto vai ser resolvido.

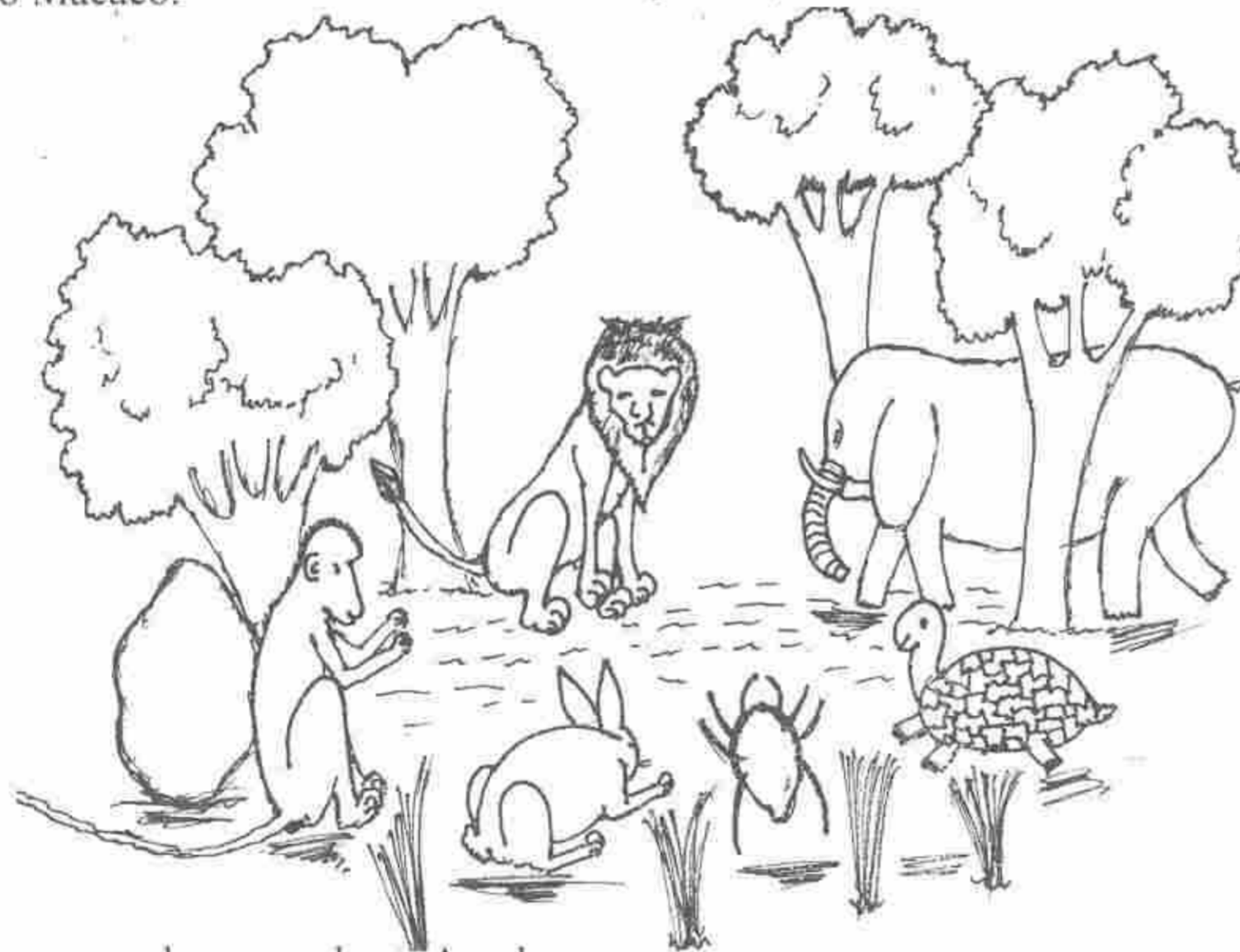
**O- Neste trabalho que o próprio angolano está a fazer após independência algo não corre bem?**

S- É difícil responder esta pergunta, porque não sou perito em termo de economia. Mas qualquer cidadão comum nota que muita coisa está correr muito mal, dizer concretamente, é difícil, mas o mais certo é que estamos a notar que as estradas não estão reparadas na sua totalidade, pelo tempo que veio a paz, as estradas inter-provinciais, estarem numa situação que se encontravam antes da guerra. É muita coisa mas creio que este quadro vai mudar.

**O MACACO E ARANHA**

Um dia o Rei da selva reuniu todos os animais para discutirem como podiam resolver o problema do fogo. Durante o encontro o Macaco levantou-se e disse: - Rei eu conheço uma comunidade igual a nossa que nunca teve problema de fogo. Quem sabe se eles nos podem ensinar como conservar o fogo! Rematou o Macaco.

Oh, amigo nada de discurso. Parta já. Responderam em coro todos os animais. Eu vou, mas tem de ser com alguém. Disse o Macaco.



- Eu vou com ele respondeu a Aranha. Sinto-me orgulhoso. Por terem colaborado no problema da maioria disse o Rei da selva.

Mas atenção antes de partirem preparem farnel para a vossa alimentação durante a estadia naquela aldeia.

Ah! ah! Farnel? O que é isso? Eu não preciso levar peso para nada. Aquela comunidade me conhece e gosta hospedar-me.

Agora você amiga Aranha, toda pacata é melhor levar algo senão morrerás. Disse o Macaco.

- Amigo Macaco como vou poder levar comida para consumir em duas semanas? Respondeu a Aranha.

- Não sei, o certo é que temos que ir porque voluntariamente você se prontificou. Retorquiu o Macaco. Vamos! o mais importante é assumir o compromisso pelos outros. Reagiu a Aranha.

Lá caminharam, e quando chegaram o Macaco pendurou-se numa das árvores esperando que alguém o convidasse para

ficar em sua casa.

A Aranha logo começou a estender as suas linhas nas cavernas dos donos da terra. A medida que ela enrolava as linhas, os animais encantados pela sua arte deram-lhe cabaças de quissangua, e outros alimentos, enquanto que para o Macaco pendurado na árvore, serviu de alerta e todos começaram a gritar cuidado temos aí o gatuno. E ninguém o hospedou.

No segundo dia, muito cedo a Aranha e o Macaco convocaram os animais daquela localidade e explicaram o motivo da sua presença.

Todos em coro responderam:

- isto não é problema e assim ensinaram a Aranha e o Macaco como se obtinha e se conserva o fogo.

No terceiro dia partiram para sua comunidade. Logo que chegaram, todos os animais reuniram-se para saber da experiência que foram obter.

Só a Aranha conseguiu ensinar aos outros o que aprenderam. Os animais perguntaram porque é que o Macaco estava a agir daquela forma enquanto a Aranha explicou tudo o que aconteceu? Isto deve servir de lição a todos. Sempre que saímos para as aldeias dos outros, devemos nos preparar. Cuidado com as nossas acções, porque nos podem levar a uma perdição.

**SIMA LA WIVI**

Teke limwe soma yo vusenge wakovonga ovinyama vyosi oco vapolole ocitangi co ndalu.

Vonjango, sima hati: a soma ame

ndakulihã pamwe pakasi ovinyama, pole lalimwe eteke vakwatele ocitangi co ndalu. Mbi nda twandako vakatulongisa ndomu ovo vasolaka ondalú? Oco Sima ocivangula.

Okwete uhako. Kwende yayulako vacipopya vakwavo. Ame te ndanda la yumwe, wacipopya sima.

- Ame ndanda laye wakumbulula wovi. Nãsi lesanju lyalwa. Momo vosi vatava okupotolola ocitangi ca vosi, wacipopya soma yo vu senge.

Pole lunguki, osimbu kawakatukili angiliyi okulya vu kalya kimbo olyo. Há, Há okulya? Nyeci? Ame si sukila okwambata ocilemo. Ovinyama vyaco vandikuliha kwenda vasole okundiyekisa. Ove okwetu a wovi wakatopa ambata cimwe sanga okafa. Wacipopia Sima. Okwetu a sima ndamupi ndambata okulya ndi kalya olosumana vi vali? Uwangi wa wovi.

Sakulihile ocili caco, ocili ceci okuti te twanda momo ove mwele walyeca. Ovu uvangivo wa Sima.

Twende! Cavelapo okulinga eci twalikuminya kakwetu. Wacipopya kovi. Vanda ende, eci vakapitila, Sima walipateka vuti mumwe okukevelela okuti yumwe uyekisa konjo yaye. Wovi, eci akapitila wafetika okutanda vi velo vyavo. Osimbu eye akala okutanda utele, ovinyama vyakomohã okumõlã uloño waye yu vovihã olombenje vyo visangwa kwenda ovikulya vyakwavo, osimbu Sima alipateka vuti, vosi vakaluka hati lunguki tu kwete ocimunu. Lomwe woyekisa. Ke teke lya vali, lomele. Wovi la sima, vavilikiya ovinyama vyosi yu valombolola ocimaho cu ngende wavo. Vosi volumwe, vakumbulula hati eci hacitangiko yu valongisako Wovi kwenda Sima ndomu ndomu vatungatunga kwenda ndomu vasolaka ondalú. Ke teke lya tatu vatywkila kimbo lyavo. Eci vakapitila, ovinyama vyosi vyalyongolola oco vakulihise eci ovo vakalilongisile. Wovi eye lika watela okulongisa vakwavo eci vakalilongisile. Ovinyama vyapulisa okuti pwãyi nye sima akasilili ndomu! Wovi walombolola cosi amõlã.

Eci ci kale ndolumapu kwavosi. Eci twakatundile okwenda ko vambo vakwetu te twalyangiliya.

Lunguki lo vina tu linga, momo citava okututwala vo ngehena.

*Enviado pelo grupo dos Funileiros*

# Ondaka Poesia

## SONHO ANIMADOR

Num dia da noite escura, entre as quatro paredes numa cama sem muita comodidade, fui guiando um sonho animador.

Com os olhos fechados vi a felicidade. Vi que estava numa igreja e ao lado de mim um alguém que eu sempre pensava com ela estar e se casar.

Ela vestida de branco, eu com um fato que sempre sonhei, em

Os seis fios da viola também se contam no amor. O primeiro significa gosto, o segundo paixão, o terceiro significa respeito, o quarto significa obediência, o quinto namoro, o sexto e último por sinal o baixo agudo significa felicidade.

Levantei da cama senti medo. Lembrei-me daquele ditado que diz amar é sofrer...

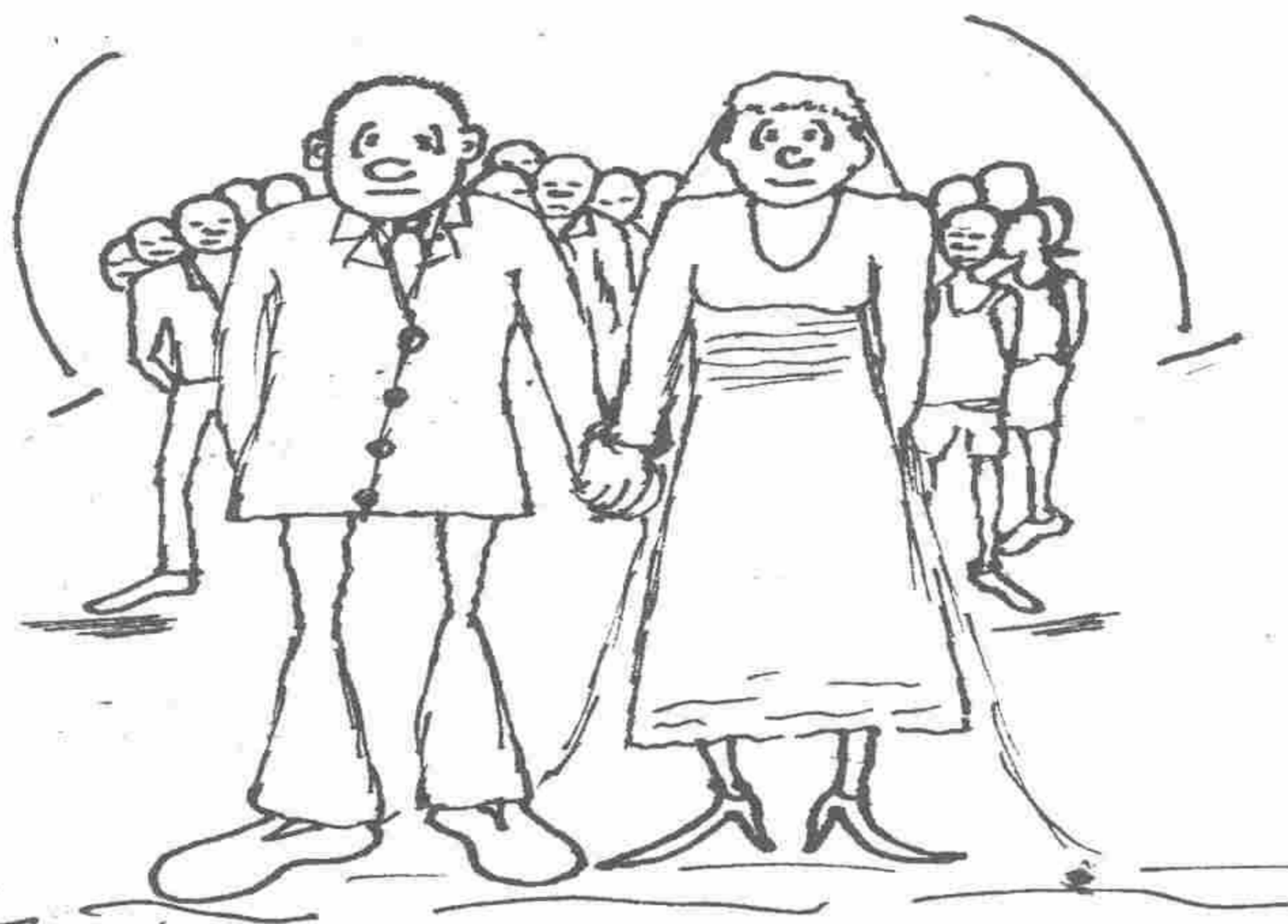
Encorajei-me porque o amor é

Amor é coisa bonita!  
Amar é muito lindo!  
Quem ama nunca se arrepende  
Se arrepende-se é para o bem  
O nervo do amor é passageiro  
e também temporário.

O amor reconhece e conhece o A e B.

O amor tem piedade e acima de tudo da razão a verdade.

O amor é campeão em todos os



frente de nós um padre, uma multidão a assistir era o meu casamento.

Despertei, vi que era a força do amor no pensamento. A arte de amar no pensar. Na verdade estava amar. A arte do amor é como a arte de tocar. Como um violeiro com a sua viola, com os dedos mágicos nos seis fios.

Descobri que a arte de amar também é assim.

sempre glorioso e do lado do bem.

Dia seguinte acordei a pensar no emocionante sonho, ganhei uma decisão, concretizar tal sonho, falar com o coração, ver onde está o meu caminho, seguir a minha paixão até onde a vida me quiser levar.

O amor não é erro.

Isto dá-me a entender que amar não é pecado.

desportos  
É a comida mais saborosa  
O perfume mais procurado  
e cheiroso.

Vale apenas amar do que errar  
Vale apenas sorrir que chorar.  
Vale apenas trabalhar que lamentar  
Em suma o amor é por tudo isso  
É também contra tudo isso.

**Assina**  
**Atanagildo Paulo**

# Subiu a taxa diária no maior mercado de 20.00Kz para 50.00Kz

O mercado do S. Pedro é um dos maiores na província, não só pela sua extensão mais também pelo número de vendedores que ele absorve. É o mercado que abastece outros mercados a nível provincial. Ondaka através do Grupo Comunitário do Samacau fez uma pesquisa com objectivo de mudanças ou permanência dos preços ao longo do ano. Mas posto no local o nosso objectivo teve de mudar de rumo, por causa da tabela de precário estipulado pelo governo local e aplicado pelos fiscais.

Todos vendedores estão a pagar diariamente 50.00Kz por dia contra os 20.00Kzs anteriores. É tratar um cartão de vendedor ambulantes num preço de 2300.00 Kz.



*O preço de 50.00 Kzs é o ideal, e não concordo com os que dizem ser muito caro, só a título de exemplo nas barracas estão duas pessoas ou mais e só pagam o mesmo preço. Os que vendem quissangua e lombi a elas os fiscais não cobram.*

O grupo de pesquisadores preocupado com os murmuros que ouviam. "Isto não pode, é muito caro. Eu não ganho nada, isto é muito normal, o governo tomou boa medida, vamos pagar".

Olhando para estas questões, o grupo fez a pesquisa agrupando de forma aliatória os vendedores que supostamente tenham bons lucros (maiores negócios aqueles que vendem a grosso) e aqueles que vendem em retalhos.

Mais de 79 vendedores foram entrevistados e maior parte deles disseram :

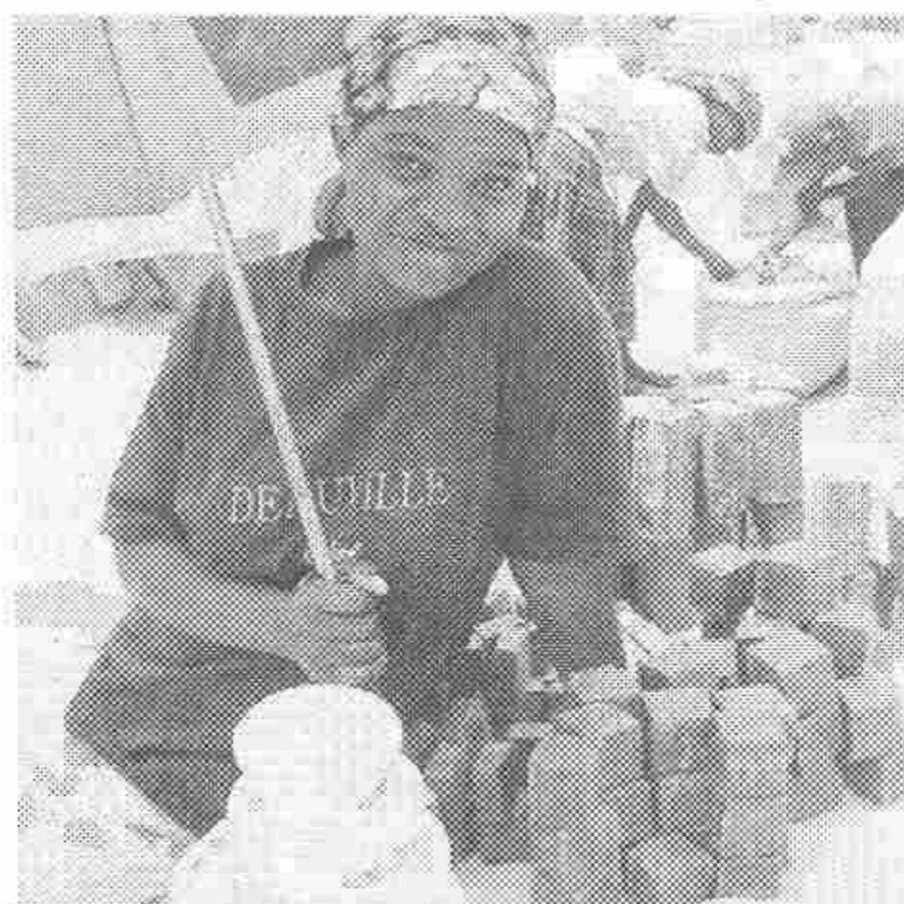
- 50.00 kzs é muito caro, pois que nem todos ganham o suficiente. E acham que o governo devia cobrar 30.00 kzs.
- Uma menoria acha que é normal pagar 50.00 kzs dia desde que o mesmo dinheiro se reverta para o melhoramento do mercado.

- Outros dizem não perceber desta subida da taxa, porque os rendimentos das famílias não justifica este aumento.

- Em relação ao cartão de ambulante maior parte dos vendedores consideram importante. Mas os preços praticados são muito altos.

- Outras pessoas entrevistadas não vendedores são de opinião que o governo estipule os preços de acordo as secções e os produtos que cada um vende. Só como exemplo Cecília Cassinda, vende quissangua, ganhando 150 a 200.00 Kzs por dia. Pagando 50.00 Kzs dia restará apenas dinheiro para comprar jantar. Esta situação se passa também com o Leonardo Mota, que diz não ter tratado o cartão ambulante porque é muito caro. Avançou dizendo que vai tratar porque não tem outra alternativa, por ser o seu único emprego.

"Este dinheiro não vamos conseguir. Pelo menos pagar 30.00 Kzs dia. Porque mesmo os 2.300.00 kzs para nós é muito". Disse Angelina



Chilombo, vendedora de sabão. Quem colabora com a mesma ideia é a Imaculada, vendedora de ginguba, que diz ter dias que apenas vende dois a três kgs de ginguba. Os cobradores

quando lhes encontram na praça a vender, cobram imediatamente caso não, despejam os meus produtos.

Mas já para Augusto Chingi, vendedor de medicamentos, pensa ser normal a subida de 20.00 a 50.00 Kzs. Tratou o seu cartão ambulante, que pensa ser muito caro. A Eliezer Dias vende arroz, massa e açúcar; ela acha que pagar 50.00 Kzs é correcto porque é um preço estipulado pelo governo. Mas o preço de tratar o cartão é muito elevado. "O governo deve reduzir estes preços dos cartões". Avançou Eliezer.

O Ondaka ouviu o Responsável dos fiscais Fidel Eduardo, que justificou a subida da taxa de 20.00 Kzs à 50.00 Kzs dizendo que qualquer um que tenha lugar ocupado, no mercado, deve pagar. "Os fiscais abrem sempre excepções, quem não tem os valores durante o dia, paga dia seguinte".

"São destruídos ou despejados os produtos de vendedores no momento da cobrança, só para aqueles que tentam refilar com os fiscais, isto porque as vezes são faltado respeito e isto, tem trazido revolta aos fiscais". Disse Fidel.

O preço de 50.00 Kz é o ideal e não concordo com os que dizem ser muito caro, só a título de exemplo nas barracas estão duas ou mais pessoas e só pagam 50.00 Kz. E para aquelas que vendem quissangua e lombi os fiscais a elas não cobram.

# Saúde em nossa casa

## PERTURBAÇÕES DO SONO

Os problemas do sono tais como risonar podem parecer à primeira vista triviais, mas podem rapidamente tornar-se muito debilitantes e começar a assumir um enorme significado na sua vida. A dieta também pode constituir um factor, mas problemas graves como a apneia e a narcolepsia podem exigir mudanças de estilo de vida ou intervenção médica.

### RESSONAR

Comenta-se desde há muito tempo que as pessoas que não dormem ao lado de alguém que risonam!, que o risonar é capaz de acordar até os sonos mais pesados, mas porque será que algumas pessoas risonam e outras não? Existe uma série de razões para as pessoas risonarem, algumas delas físicas, embora a maioria tenha a origem da dieta alimentar e nas opções de estilo de vida.

De um ponto de vista físico, o tamanho, formato e estrutura do nariz podem constituir o principal factor causador do risonar. Poderá existir um obstrução estrutural, tal como um septo desviado (a divisão entre os dois lados do nariz), ou um aglomerado de pólipos que obstruíram a passagem de ar. Durante o dia, essas pessoas respiram pela boca, mas durante o sono perdem essa hipótese, daí resultando uma luta para conseguirem insuflar ar suficiente nos pulmões.

Durante o sono, o palato mole ( a

porção de carne existente no céu da boca) e a língua descontraem-se. Em algumas pessoas, isto pode provocar uma compressão da garganta, que conduz a vibrações que resultam no risonar. As pessoas tendem a deitar-se de costas enquanto dormem risonam, geralmente, mais do que mais as que se deitam de lado, porque este efeito físico é enfatizado pelo facto de o corpo estar de barriga para cima. Esta é a principal razão para que se encoraje as pessoas que risonam a virarem-se de lado durante o sono.

O fumo e o consumo de álcool constituem dois dos principais



factores que provocam o risonar visto que interferem com os músculos cílios que se situam na



passagem nasal e com os bronquíolos ( os tubos que

conduzem aos sacos de ar) dos pulmões. Qualquer destes hábitos inibe a absorção dos nutrientes essenciais para um sono relaxante e descansado, e até o fumo passivo (em que os fumadores são expostos ao fumo de cigarros em locais públicos) pode aumentar a probabilidade de risonar.

As intolerâncias alimentares ligeiras também podem estar na origem de problemas de risonar e vale a pena analisar o que constitui durante o dia, sempre que o problema surge, quaisquer alimentos que produzem inflamação dos tecidos digestivos no sentido da boca para baixo poderiam restringir as vias aéreas. Os produtos lácteos são conhecidos por formarem muco e podem exacerbar consideravelmente um risonar ligeiro, ao bloquearem parcialmente as vias aéreas para os pulmões. Mudar para alimentos alternativos aos produtos lácteos feitos de leite de vaca, incluindo os produtos de leite de aveia, de leite de arroz e de leite de soja, provou que, em muitos casos, o único factor que fazia risonar eram os produtos lácteos. Eliminar o leite de vaca e outros produtos lácteos durante por exemplo duas semanas pode acabar com um incomodativo hábito de toda uma vida! Os casos graves de risonar podem ser associados à apneia do sono e são considerados problemas clínicos com potenciais complicações de risco de vida.

**Extraído do livro:** O Nutricionista Vicki Edgson & Ian Marber

# Bobinagem

*A bobinagem é a acção ou efeito de bobinar, que consiste em enrolar uma bobine com o apoio de uma bobinadora. A bobinagem é feita com objectivo de se recuperar transformadores estragados ou com deficiências no seu funcionamento.*

**A**polo Chilonga trabalha na área de bobinagem há mais de 22 anos e gosta da actividade que desempenha apesar de ser difícil pois exige-se concentração,

madeira para não se riscar o fio e evitar contactos físicos com outras pessoas

Uma boa bobinagem faz-se da seguinte forma:

Primeiramente formam-se as bobines que são colocadas num stator cujo o mesmo fará a indução para permitir a passagem de corrente eléctrica.

O trabalho de bobinagem é feito com o apoio de máquinas permitir a exactidão nas medidas quanto ao número de voltas.

Os instrumentos mais utilizados no acto de bobinar são: multímetro, chaves de fenda, alicate, máquina de rebobinagem e estufa.

Existem transformadores com diversas voltagens e amperagem. Por exemplo para bobinar um transformador de 12 Volts dá-se 1250 espiras ou voltas do fio 0.12 cm e assim consegue-se reduzir a voltagem de 220 volts. No caso de ser um transformador de 6 volts é necessário dar-se 2500 espiras do fio 0.10 cm.

No acto de bobinar não se deve dar espiras a mais ou a menos porque altera a corrente desejada e fica assim um trabalho imperfeito.

Quanto ao material que é utilizado numa oficina de bobinar a sua aquisição no mercado local é difícil e a solução muitas das vezes tem sido a compra em Benguela, Luanda ou Huíla.



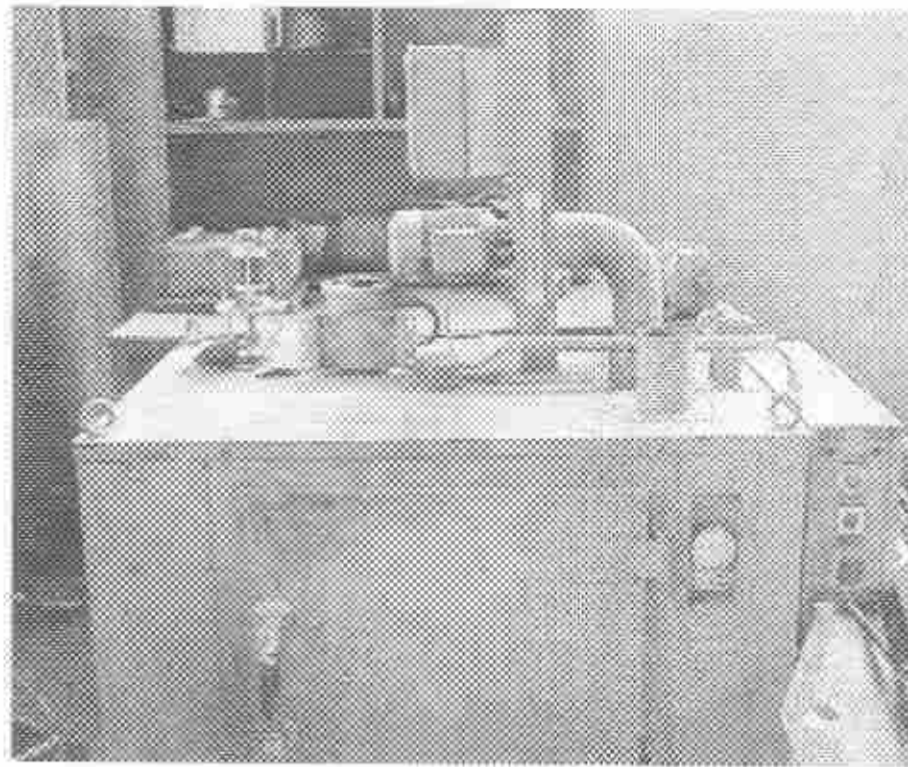
actualmente funciona no centro de formação profissional Fadário Muteka. Aprendeu a bobinar naquele centro com ajudas de monitores estrangeiros que por lá já passaram.

precisão e muita atenção.

Apolo Chilonga disse que são necessários muitos cuidados quando se está a fazer a bobinagem, como sendo trabalhar de preferência em banca de

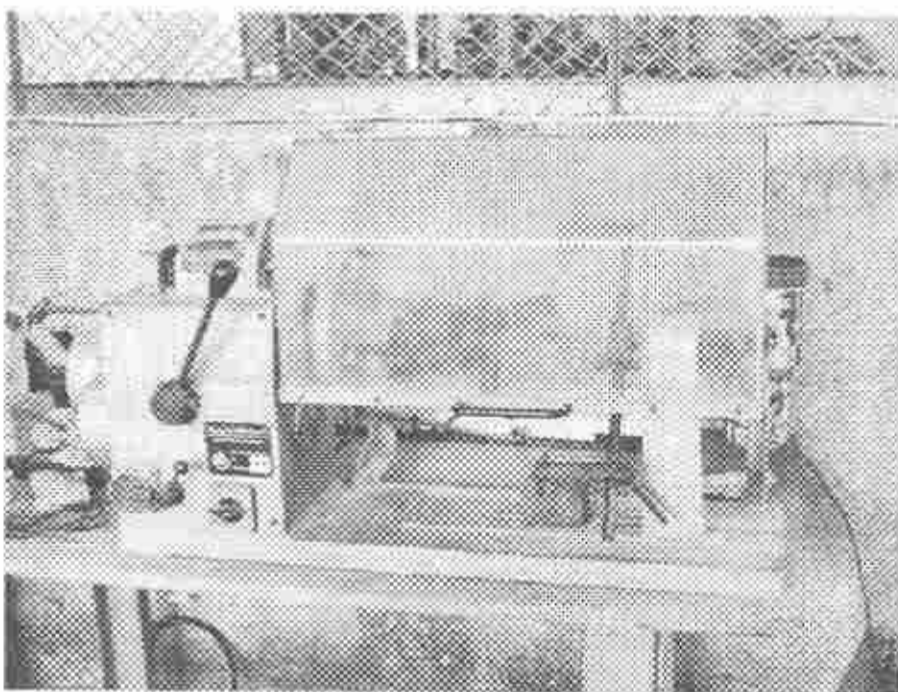
**Estufa**

serve para a secagem dos motores eléctricos e o tempo útil para a secagem de uma determinada peça varia entre os 10 à 15 minutos.



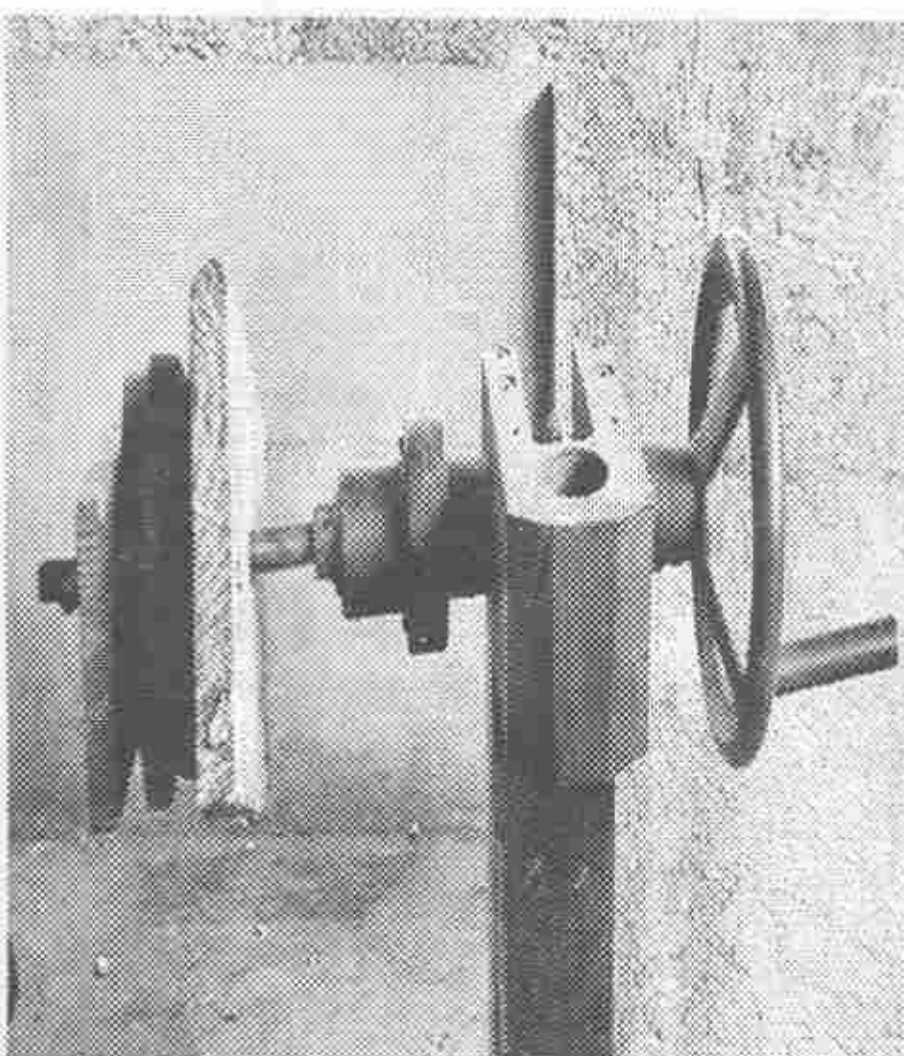
**Máquina de aprendizagem**

Tal como o diz o próprio nome esta máquina serve para a aprendizagem no início do curso.



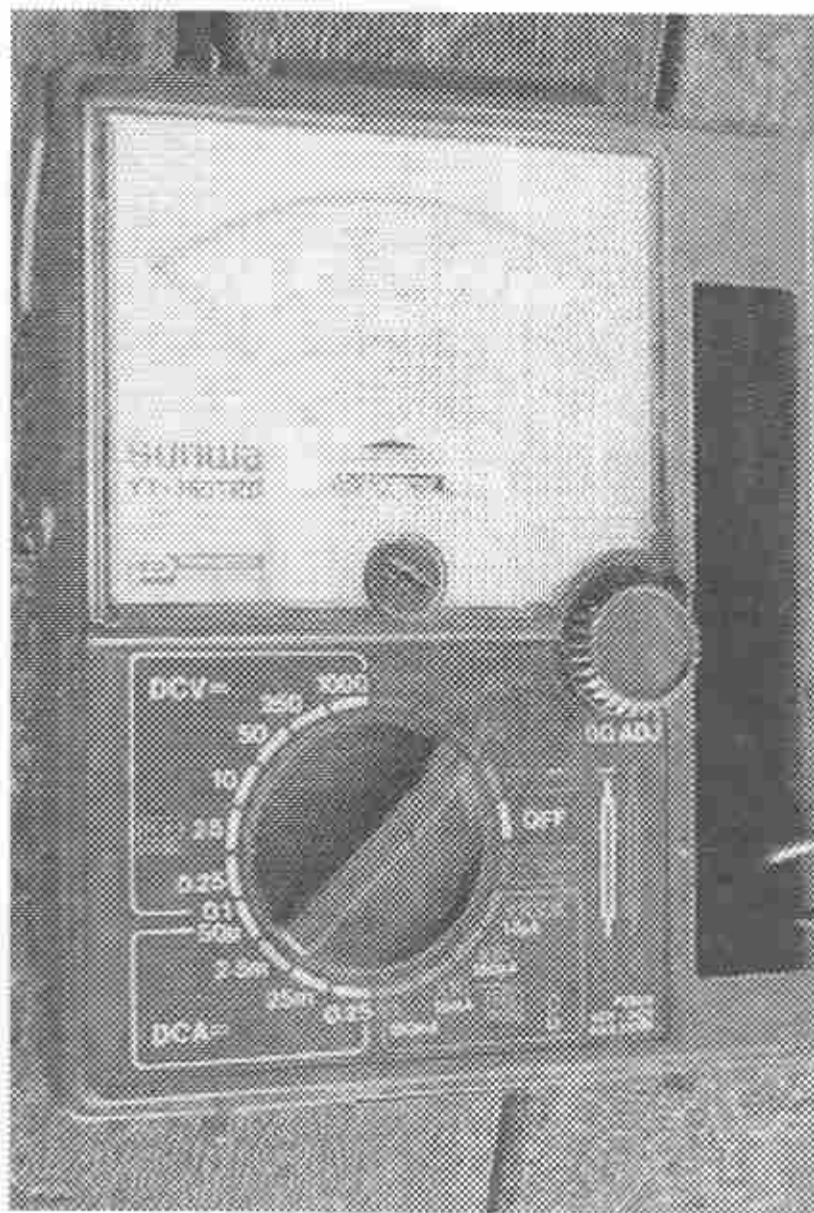
**Máquina de rebobinar o induzido**

É uma máquina que coloca as bobines no devido lugar.



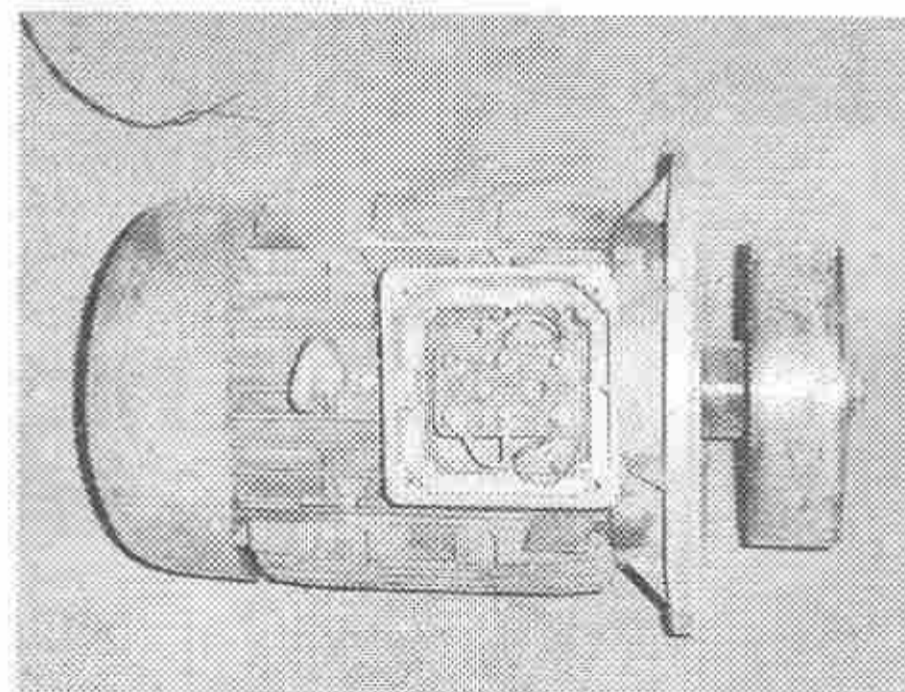
**Multímetro**

É o instrumento de medição de corrente eléctrica.



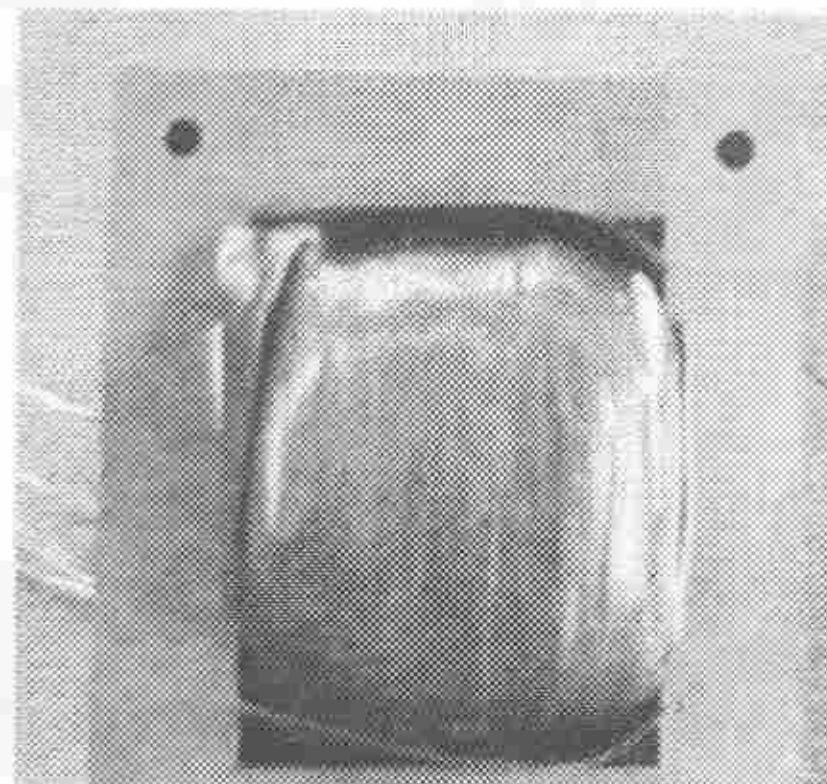
**Motor eléctrico**

É uma peça que faz funcionar uma máquina



**Transformador**

Tem por missão transformar a corrente de 220 V à 12 ou 24 volts.



Ao nível da cidade do Huambo são poucas as casas que prestam o serviço de bobinagem.

Existem pelos quatro que são as mais procuradas no mercado local, pois são as que oferecem um serviço de qualidade a clientela. As avarias constantes que têm recebido estas casas de bobinagem são de geradores eléctricos, rádios, televisores, aparelhagens e colunas etc. Os preços que estas casas praticam são variáveis de acordo



com o nível de avaria e dos materiais a utilizar tendo em conta a carência e custo dos mesmos no mercado.

Uma gama de equipamentos são utilizados para a reparação como:



chaves de fenda, alicates etc.

Mesmo assim muitos são os clientes, que preferem comprar uma componente nova do que utilizar a bobinagem acham que da mais garantia e longevidade.

# Comentário

**A** independência nacional é a base (precondição) para a dignidade dos cidadãos.

A edição N.º. 41 do Ondaka se dedica ao tema independência nacional. Geralmente as reacções das pessoas dão a impressão de como este acontecimento básico não tivesse maior importância em Angola. Será que elas são da geração que já não vivia na carne as tantas humilhações impostas pelo colonialismo? Já várias vezes me tinha dado conta em conversas com colegas de 25 -35 anos de idade que poucos deles sabiam das condições de vida naquele tempo obscuro, nem da luta pela independência, nem davam conta das suas causas, nem das aspirações pelas quais tantos combatentes morreram.

Conquistar a independência do jugo colonial, restabelecendo através dela a dignidade dos angolanos - isto foi o alvo dos combatentes dos três movimentos de libertação. Naquela sociedade, dividida rigidamente por lei em classes raciais a dignidade humana sofreu profundas feridas. Lhe foram auferidas pela desigualdade insultante entre os cidadãos e pela privação dos direitos civís mais básicos em todos os sectores da

vida diária como o trabalho forçado, o roubo de terras, a proibição de votar, de expressar-se e de movimentar-se livremente. Que jovens terão tentado inteirar-se daquelas privações impostas aos pais, aos avós ?

A independência em 1975, depois de 30 anos de luta, significava plena soberania nacional angolana. Somente no âmbito dela se podia elaborar a constituição, a lei mãe da qual emanam todas as outras leis.

A constituição estipula antes de tudo que todos os cidadãos são iguais perante a lei. Isto significa que gozam os mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres independentemente da condição económica e social em que vivem, da ideologia que têm, da cor, do sexo, do grau da instrução ou da religião. A constituição dá aos cidadãos todas as garantias para que seus direitos fundamentais, pisados nos tempos coloniais, hoje sejam protegidos! E mais - ela diz que é dever do Estado de respeitar e proteger exactamente estes direitos das pessoas!

Não há base mais forte e confiável à qual recorrer do que a constituição. Ela orienta e informa sobre os direitos do cidadão

sempre que este quer defender seus interesses, reunir-se com outros cidadãos para reforçar reivindicações sociais, quando quer apontar para injustiças cometidas por pessoas poderosas, se empenha em favor da sua comunidade e por uma vida melhor! A independência não só trouxe para a sociedade angolana a liberdade de se dar uma constituição e velar pela protecção dos direitos dos seus cidadãos, ela também cortou os laços de dependência económica com Portugal, trazendo a possibilidade de escolher as bases económicas para cuidar e explorar as riquezas do solo e do subsolo angolano, para cuidar do bem-estar social e económico da sociedade e tornar Angola um país respeitado no mundo internacional.

É importante nunca perder de vista esta herdade valiosa que a independência entregou às mãos de todos os angolanos.

Por: Marlene

**ONDAKA**

O nosso boletim comunitário

**ONDAKA:**  
financiado anteriormente pela  
Embaixada Britânica e pelo Comité  
Holandês para a África Austral  
(NIZA)